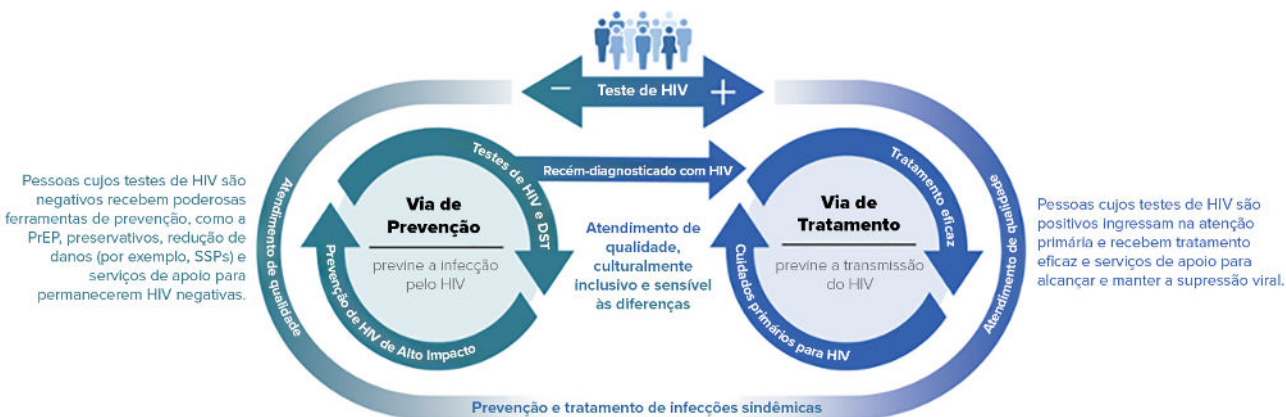


Estratégias práticas de implementação para profissionais de saúde



Prevenção e Cuidado do HIV com Abordagem Neutra ao Status: Modelo Central

Este recurso visual resume o modelo de prevenção e cuidado do HIV com abordagem neutra ao status, no qual todas as pessoas recebem rotineiramente a oferta de testagem para HIV e, independentemente do resultado, são encaminhadas para vias de **prevenção** ou **tratamento** de alta qualidade. O objetivo é normalizar a testagem para HIV, reduzir o estigma e manter os indivíduos continuamente engajados em cuidados que apoiem sua saúde e bem-estar.



Siga as diretrizes do CDC para testar pessoas para HIV.
Independentemente do status de HIV, o cuidado de qualidade é a base da prevenção e do tratamento eficaz do HIV.
Ambas as abordagens fornecem aos indivíduos as ferramentas necessárias para se manterem saudáveis e combater o HIV.

Figura: Diagrama que mostra as vias paralelas de prevenção e tratamento após um resultado positivo para o HIV, cada uma delas enquadrada como um cuidado de alta qualidade e culturalmente inclusivo.

Por que isso importa?

Este modelo apoia a testagem rotineira e livre de estigma para HIV, garantindo que cada resultado leve a uma via imediata e prática, adequada às necessidades da pessoa e ao contexto do sistema de saúde local.

Objetivo dos Serviços de Testagem de HIV (HTS)

O objetivo consistente é diagnosticar e encaminhar para tratamento pessoas com HIV que desconhecem seu status, encaminhar para tratamento pessoas que conhecem seu status, mas não iniciaram o tratamento, e conectar indivíduos com teste negativo e em risco de contrair HIV a serviços adequados de prevenção combinada.

Como usar este modelo na prática

1. Ofereça testes de HIV de rotina.

Oferecer testagem rotineira e não julgadora para HIV em ambientes clínicos ou comunitários, seguindo diretrizes locais, nacionais ou alinhadas à Organização Mundial da Saúde (OMS), em vez de testar apenas pessoas percebidas como de “alto risco”.

2. Quando o resultado for negativo para HIV

Conectar os indivíduos às opções de prevenção disponíveis, como a profilaxia pré-exposição (PrEP), preservativos, serviços de redução de danos (incluindo programas de serviços de seringas [SSPs], onde permitidos) e serviços de apoio, incluindo outras intervenções de prevenção do HIV recomendadas localmente. Agendar consultas de acompanhamento preventivo contínuo com base nas diretrizes locais e na disponibilidade de serviços.

3. Quando o resultado for positivo para HIV

Encaminhe a pessoa o mais rápido possível para os serviços de atendimento a pessoas vivendo com HIV, terapia antirretroviral (TARV) e serviços de apoio, em conformidade com as recomendações nacionais ou da OMS para o início rápido do tratamento.

4. Tratar a prevenção e o tratamento como processos contínuos.

Evite separar prevenção de tratamento; as pessoas podem transitar entre diferentes caminhos ao longo do tempo, dependendo de suas circunstâncias de vida, acesso a serviços e necessidades em constante mudança.

5. Use uma comunicação respeitosa e culturalmente apropriada.

Adote estratégias de comunicação que reduzam o estigma, construam confiança e reconheçam as diferenças nas normas culturais, dinâmicas de gênero e contextos comunitários que influenciam a forma como os indivíduos se envolvem com os testes e o atendimento.

Abordagens alinhadas com a OMS para testes de HIV:

- **Oferecer testagem baseada em redes sociais**, utilizando indivíduos treinados como “promotores de testagem” para incentivar parceiros sexuais e contatos sociais a realizarem o teste de HIV e integrar serviços de testagem de parceiros ou familiares como parte dessa abordagem, quando apropriado.
- **Informar** os pacientes sobre a expansão dos autotestes de HIV, incluindo a integração em estratégias de testagem mais abrangentes e o uso de testes combinados (por exemplo, HIV/sífilis).
- **Reforce os 5 Cs (em inglês):** Consentimento, Confidencialidade, Aconselhamento, resultados de testes e serviços de teste corretos com garantia de qualidade e conexão com o cuidado.

Onde: Considerações regionais para a aplicação do modelo

Estados Unidos e Europa

- Incorporar a testagem rotineira para HIV nos fluxos de trabalho padrão (por exemplo, exames de admissão, consultas por infecções sexualmente transmissíveis (IST), atendimentos de urgência e condições indicadoras), em vez de depender apenas da revelação de risco.
- Avalie quais opções de PrEP (por exemplo, PrEP oral e injetável de longa duração) estão disponíveis e são reembolsadas em seu consultório, sistema de saúde ou lista de medicamentos nacional, e oriente os pacientes para opções que estejam de acordo com suas preferências, estilo de vida e capacidade de adesão.

- Utilize uma linguagem neutra em relação ao status do paciente de forma consistente (por exemplo, "Este é um exame de rotina que oferecemos a todos") para minimizar o estigma e apoiar o envolvimento do paciente.
- Entenda como o atendimento neutro em relação ao status sorológico se alinha com as principais diretrizes dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), da Força-Tarefa de Serviços Preventivos dos Estados Unidos (USPSTF) e da Sociedade Europeia de Clínica da AIDS (EACS), que, em conjunto, apoiam a testagem de rotina para HIV e o acesso ampliado à PrEP (incluindo opções orais e de longa duração). A EACS também enfatiza a testagem para condições indicadoras (oferecer o teste de HIV quando os pacientes apresentam determinadas infecções ou condições clínicas) e os regimes de PrEP sob demanda (prescrição orientada por eventos para populações elegíveis).

África

- As diretrizes da OMS para os Serviços de Testagem de HIV (HTS) frequentemente orientam a prática nacional, incluindo o uso de modelos diferenciados de prestação de serviços (DSD).
- Aproveitar plataformas comunitárias, móveis, de atenção pré-natal e de atenção primária integrada para ampliar o acesso à testagem de HIV e ao encaminhamento, especialmente em contextos onde a testagem baseada em clínicas pode ser limitada.
- Enfrentar barreiras de transporte, custo e acompanhamento utilizando modelos de DSD, encaminhamento no mesmo dia sempre que possível e navegação apoiada pela comunidade ou por pares.
- É importante reconhecer que as opções de prevenção e as formulações de PrEP variam de país para país; os profissionais de saúde devem manter-se informados sobre as opções aprovadas nacionalmente, consultando os Ministérios da Saúde, os programas nacionais de HIV e as diretrizes da OMS.
- À medida que a PrEP injetável de longa duração se torna disponível em mais locais, identifique pontos de administração viáveis (por exemplo, clínicas, programas de extensão comunitária) e discuta proativamente essas opções com os pacientes que enfrentam dificuldades de adesão.
- Adapte a comunicação às normas culturais, religiosas e de gênero locais, usando uma linguagem respeitosa e sem julgamentos para combater o estigma e construir confiança em relação aos testes e à prevenção do HIV.

Ásia-Pacífico

- Trabalhar em estreita colaboração com programas de testagem liderados pela comunidade e por organizações não governamentais (ONGs) para alcançar populações que podem não ter acesso regular a serviços formais de saúde.
- Utilize abordagens de testagem direcionadas em locais onde elas sejam mais eficazes, reconhecendo que as taxas e os modelos de testagem para o HIV variam muito entre as regiões.
- Adapte as abordagens de testagem para lidar com o estigma, as normas de gênero, as preocupações com a confidencialidade e as barreiras legais ou sociais, oferecendo opções de testagem discretas, horários flexíveis e autoteste quando apropriado; esses fatores podem influenciar fortemente se os indivíduos procuram ou retornam para fazer o teste de HIV.
- Avaliar as opções e a disponibilidade de PrEP e TARV, que diferem significativamente entre as regiões e podem afetar a rapidez com que as vias de prevenção podem ser implementadas; comunicar claramente aos pacientes os prazos realistas e as vias de acesso.
- Utilizar mensagens culturalmente apropriadas e defensores comunitários ou pares para apoiar o engajamento contínuo nas vias de prevenção ou cuidado.

Resumo global

Em todas as regiões, a aplicação de um modelo neutro em relação ao status enfatiza:

- Oferecer estratégias de testagem e prevenção do HIV que estejam alinhadas com os sistemas de saúde locais, a realidade dos pacientes e as normas da comunidade.
- Abordar proativamente barreiras como estigma, acesso, transporte e confidencialidade.
- Garantir que cada resultado de teste leve a um caminho claro e de apoio, ou seja, um próximo passo viável para o indivíduo.
- Utilizar comunicação respeitosa, culturalmente apropriada e fundamentada para reduzir o estigma e apoiar o engajamento na normalização da testagem para HIV.
- Adaptar os cuidados com base nos recursos e serviços disponíveis, bem como nas diretrizes nacionais ou da OMS.

Referências

Foundational status-neutral literature

Daskalakis DC. The Status Neutral Approach: A Whole-Person Approach to Ending the HIV Epidemic in the US. National Association of County & City Health Officials (NACCHO) Website <https://www.naccho.org/uploads/body-images/NACCHO-Status-Neutral-Approach-Daskalakis.pdf>. Publicado em 27 de junho de 2022. Acesso em 10 de dezembro de 2025.

Myers JE, Braunstein SL, Xia Q, et al. Redefinindo a prevenção e o cuidado: uma abordagem neutra em relação ao HIV. Fórum aberto sobre doenças infecciosas. 2018;5(6):ofy097.

Bond KT, Chandler R, Chapman-Lambert C, et al. Applying a nursing perspective to address the challenges experienced by cisgender women in the HIV status neutral care continuum: a review of the literature. J Assoc Nurses AIDS Care. 2021;32(3):283-305.

Diretrizes globais e regionais para testes e prevenção do HIV

Organização Mundial da Saúde (OMS). Diretrizes consolidadas sobre serviços de testagem de HIV. Site da OMS. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240096394>. Publicado em 19 de julho de 2024. Acesso em 10 de dezembro de 2025.

Diretrizes EUA/Europa

Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) - Centro Nacional de Prevenção do HIV, Hepatite Viral, DST e Tuberculose. Ampliar a cobertura da PrEP nos Estados Unidos para atingir as metas de EHE. Site do CDC. <https://www.cdc.gov/nchhstp/director-letters/expanding-prep-coverage.html> Publicado em 17 de outubro de 2023. Acesso em 10 de dezembro de 2025.

Branson BM, Handsfield HH, Lampe MA, et al. Recomendações revisadas para testes de HIV em adultos, adolescentes e gestantes em serviços de saúde. MMWR Recomm Rep. 2006;55(RR-14):1-17.

US Preventive Services Task Force, Owens DK, Davidson KW, et al. Screening for HIV infection: US Preventive Services Task Force recommendation statement. JAMA. 2019;321(23):2326-2336.

US Preventive Services Task Force (USPSTF). Preexposure prophylaxis for the prevention of HIV infection: US Preventive Services Task Force recommendation statement. JAMA. 2023;330(8):736-745.

Sociedade Europeia de Clínica da AIDS (EACS). Diretrizes EACS Versão 13.0. Site da EACS. <https://www.eacsociety.org/guidelines/>. Publicado em 15 de outubro de 2025. Acesso em 10 de dezembro de 2025.